

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

ACTO ELEITORAL

HOJE realizam-se em todo o País, as eleições para deputados da Assembleia Nacional. Cada círculo votará nos seus representantes. Conforme já noticiámos, o Algarve irá eleger os candidatos apresentados pela União Nacional e são eles, os senhores Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, Coronel Manuel de Sousa Rosal J.º, Dr. Jaime Guerreiro Rua e Engenheiro Sebastião Garcia Ramirez.

O SR. MINISTRO DAS CORPORACÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

INAUGUROU ONTEM EM TAVIRA E PORTIMÃO

AGRUPAMENTOS DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA

DESLOCOU-SE no passado sábado, dia 6, a este distrito, em avião militar, o sr. prof. Dr. João Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações e Previdência Social, que era acompanhado do Secretário do Estado da Aeronáutica, o nosso conterrâneo e amigo sr. General Francisco Chagas, onde inaugurou os agrupamentos de casas de renda económica de Tavira e Portimão.



DR. GONÇALVES DE PROENÇA

O sr. Ministro visitou ainda as obras em curso dos Postos Clínicos dos Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência em Olhão e Portimão e, ao fim da tarde, nesta última localidade presidiu a uma sessão de trabalhos com os Presidentes de algumas Câmaras Municipais sobre assuntos de interesse em relação ao problema habitacional no distrito.

UMA CARTA

Procedente de Cabinda — Angola C.P. n.º 191 e remetida pelo notário sr. Dr. A. Nogueira, recebemos a seguinte carta:

Excelentíssimo Senhor

Para V. atenciosos e mui respeitosos cumprimentos.

Tenho ultimamente lido o vosso magnífico jornal e confesso que em cada número que me passa pelas mãos, noto sempre surpresas. É um semanário que honra sobremaneira a Imprensa do País e é difícil encontrar um melhor pela província e mais oportuno.

O «Povo Algarvio» é orgulho de todos os algarvios, pois não vejo que nessa bela província haja melhor, tanto na maneira como é imprimido, apresentando-se com tanto e variado interesse. E com o número de excelentes colaboradores que possui, é prova evidente de que é um grande jornal. Acredite que esta é a minha opinião sincera.

Pedindo desculpa destas minhas tão descoloridas palavras, mas muito sinceras, abraço afectuosa-

(Continua na 4.ª página)

O Sr. Almirante Henrique Tenreiro

visitou TAVIRA

EM cumprimento do programa estabelecido para visitar os pescadores do Algarve, o sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro dedicou o dia 29 do passado mês de Outubro para a Casa dos Pescadores de Tavira. O programa que foi totalmente satisfatório, excedeu, como era de prever,



CABANAS DA CONCEIÇÃO VAI TER UM BAIRRO PARA PESCADORES COM 30 MORADIAS E UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

em entusiasmo, carinho e dedicação a uma figura que desde há muito é soberanamente conhecida e admirada por todos os pescadores, porque lhes são devedores da maior obra, quer assistencial, quer social ou material, instituída no País em prol de uma classe que a todo o momento expõe a vida ao perigo para ganhar o pão de cada dia e contribuir grandemente para a economia nacional.

Pelas dez horas, o sr. Almirante Tenreiro e sua comitiva foi recebida

TRADIÇÃO E REFORMA

É uma época de esquina, a nossa. Acaba-se o bloco duma ordem de ideias moldada na tradição e principia um desagregado onde nem tudo é mau, mas muito desconcertante.

Dentro e fora de nós tudo se modificou.

A velha pintura ao tal qual já não emociona nem se traga, tornou-se uma repetição de processos, que fatigou. A nova pintura de borrão não satisfaz. Não é arte, é embrião teórico da arte que há-de vir e de que já nos apercebemos, mas jaz informe.

A velha estatutária, a velha arquitectura morreram também.

Em música, acabaram as antigas leis. Até a Igreja que atravessou tantos séculos com a sua serenidade estável, propensa à conservação das normas tradicionais, dá um piparote na anterior atitude e torna-se revolucionária, donde proveio que a música de mais interesse

(Continua na 2.ª página)

na Sede da Casa dos Pescadores, pela Direcção deste importante Organismo Corporativo, que é presidida pelo Capitão dos Portos de Vila Real de Santo António e de Tavira, sr. Comandante Luiz Fernando de Vasconcelos Pequeto Cortez Pimentel e os srs. José de Oliveira e José Rodrigues Faleiro, respectivamente Secretário e Tesoureiro, por altas individualidades ligadas à indústria da pesca, pelo corpo clínico, pessoal de assistência e administrativo da instituição, além de muitos pescadores.

Depois de ter cumprimentado todos os presentes, em nome dos seus colegas, a escriturária sr.ª D. Maria das Dores Ribeiro de Jesus, saudou o ilustre visitante, formulando fervorosos votos de boas vindas, a que o sr. Almirante Tenreiro agradeceu em termos bastante lisonjeiros pela forma como tinha sido recebido.

Em nome dos pescadores foi-lhe entregue um artístico álbum contendo centenas de assinaturas, reiterando os agradecimentos feitos oportunamente, devido à sua persistente acção para obter a insenção do pagamento da contribuição industrial, dos pescadores artesanais proprietários das suas embarcações.

Depois desta cerimónia o sr. Almirante Tenreiro percorreu todas as dependências do Organismo, manifestando a sua inteira satisfação pela forma com todos os Serviços funcionam e seguidamente reuniu-se em sessão de trabalho com o sr. Presi-

(Continua na 2.ª página)

Dr. Vergílio Passos

Por ter sido colocado como professor no Liceu Nacional de Évora, trespassou o seu Externato Liceal de Odemira, o nosso prezado amigo e colaborador sr. dr. Vergílio Artur Rodrigues de Passos, distinto escritor algarvio.

Desejamos-lhe muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO SOCIAL DOS MEIOS RURAIS

A nossa Organização Corporativa fundou e mantém uns organismos de valorização e promoção social dos meios rurais que são as Casas do Povo.

Na verdade ao criá-las não se teve em vista, exprimir um critério de puro associativismo rural de fins materiais, como se delas tivesse de sair, ao sabor dos caprichos da sua movimentação no tempo, a solução de problemas que o desenvolvimento económico das populações rurais trabalhadoras certamente só noutras vias poderá encontrar, mas desejou-se,

dentro das limitações impostas pelo próprio condicionalismo do ambiente destinatário, estabelecer verdadeiros núcleos de acção junto das populações rurais e por estas mesmas cons-

(Continua na 4.ª página)

OS CEGOS

EU sou como as crianças, talvez porque vá já no limiar da segunda meninice: — gosto muito de ouvir contos, ver e ouvir todas as coisas que as distraem.

E foi assim que num dos programas juvenis da Emissora Nacional, de que sou fiel e constante assistente, ouvi a referência feita a uma jovem que tendo cegado com poucos meses de idade, frequenta agora o oitavo ano do curso de piano.

Comoveu-me profundamente a notícia pelos dois aspectos que a encarei: — a desgraça que atingiu uma criança quando ainda ensaiava os primeiros passos e a força de vontade de quem desprovido de luz consegue lutar e subir no caminho

(Continua na 2.ª página)

RECORDAÇÕES!...

PELO
Dr. Carlos Picoito

NOS meus tempos de estudante em Lisboa, convivi com um homem muito mais velho do que eu, e cuja amizade sincera e recíproca, resultou dum encontro ocasional dum caso fortuito, de um daqueles casos que muitas vezes se nos deparam na vida.

Teria eu, então, vinte anos; ele andaria pelos cinquenta.

Eu estava, assim, na idade em que a juventude estudiosa procura firmar ideias sociais, políticas e religiosas; adoptar conceitos e noções de vida;

A EXPOSIÇÃO DO PINTOR

MANUEL HILÁRIO DE OLIVEIRA NO CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE, EM FARO

É já na próxima 5.ª feira, dia 11, pelas 16 horas, na sala do Circulo Cultural do Algarve, em Faro, que o pintor Manuel Hilário de Oliveira inaugurará a sua exposição, na qual patenteará ao público algarvio, os seus melhores e recentes quadros a óleo e aguarela, sobre a paisagem da terra algarbiense.

Assistirão ao acto de abertura, além de algumas individualidades, representantes da Imprensa, Rádio e T.V., igualmente convidadas a integrarem-se naquela cerimónia.

enfim, formar a sua personalidade, pela análise e escolha dos conhecimentos adquiridos que mais se coadunavam com os seus sentimentos.

Nessa idade, em que eu estava, não se pensava no interesse material. A nós, a todos nós estudantes, bastava o vale ou o cheque mensal e paterno, para nos contentarmos... sob esse aspecto.

Por isso, ou talvez por isso, levávamos uma vida descontraída, sem preocupações, excepto quando, à beira dos exames, nos chegavam os primeiros calores de Maio e de Junho, e ouvíamos apregoar os mo-

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Se te amei na mocidade
E o passado é cinza morta,
Porque será que a saudade
Já vem bater-me à porta?

V. P.

Recordações!...

(Continuação da 1.ª página)

rangos... pelas ruas de Lisboa.

Liam-se e discutiam-se os assuntos mais diversos, desde as «Encíclicas» aos «Sermões da Montanha»; desde os versos de Castilho aos sonetos de Antero; desde Borage a José Agostinho de Macedo; desde Fernando Pessoa ao mais insignificante poeta; desde os princípios económico-políticos de Adham Smith a Karl Marx, Léon Bourgeois e outros, de mistura com atrevidas e jovens teses sobre as leis da oferta e da procura; desde Churchill, Roosevelt (estava-se em plena guerra) a Mussolini, Hitler, Staline, etc.

Ao contrário do que sucedia comigo e com os meus discípulos, esse meu amigo, talvez pela sua idade, nada discutia. Cansado da vida, tinha dela uma noção curiosa, e para nós, rapazes, desconcertante.

Não tomava nada a sério, troçava de tudo e criticava todos.

Para ele, as chamadas regras de civilidade e etiqueta eram inúteis convenções sociais, destinadas a iludir o próprio, o próximo e... outros — palavras dele.

Era solteiro e vivia dos rendimentos dos largos bens que uma tia rica lhe deixara.

Consequentemente, a vida, para ele, era fácil, e, logo, dela podia sorrir, como, aliás e repetindo, dela sempre sorriu.

Feita, assim, a «apresentação» deste meu amigo, vou reproduzir algumas das suas inúmeras observações e definições.

Segundo ele, uma das coisas piores que se tinha inventado era a gravata. Dizia ele que tal «penduricalho», enrolado em volta do pescoço do homem, era, tão somente, a *coleira da civilização*... E acrescentava: pobre civilização esta que tem como seu padrão tão estúpido ornamento!...

Mas a estupidez não acaba na gravata, continuava ele a dizer. Veja você o que é vulgaríssimo suceder.

Se a qualquer mesa alguém parte pão e dos bocados respectivos faz «sopas», esse alguém é ordinário, incorrecto, e, sei lá mais o quê... Mas se esse mesmo pão e seus respectivos bocados forem trazidos num recipiente apropriado e o «gulotão», de dedos crispados, os entornar no seu prato, já é fino, elegante, requintado... Quer maior parvoíce?

V. tem reparado na hipocrisia dos funerais? É digna de ser apreciada.

Pode um homem ter sido muito estimado ou querido em vida. Porém, se esse mesmo homem não tiver — como eu não tenho — descendentes ou qualquer outro parente chegado, de comprovada e notória influência política, social ou religiosa, esse homem pode estar certo de que não terá quase ninguém, ou mesmo ninguém, a acompanhá-lo na sua «última viagem».

Mas se ele tiver na sua ascendência, descendência, afinidades, alguma pessoa importante, então, sim, é que o cortejo funebre será enorme. Então, e neste caso, os «sentidos pesames» não faltarão, pelo desaparecimento do «querido» morto, porque eles, por fim e ao cabo, não mais significam do que a «carta de recomendação» para uma futura benesse, a conceder por aqueles descendentes, ascendentes ou afins do pobre falecido...

Respondi-lhe que não era bem assim, e dei-lhe, até, vários testemunhos pessoais que contrariavam a sua «tese».

O meu amigo deu uma gargalhada, e retorquiu, salientando a minha ingénua juventude: — Meu caro: a sua observação é resultante do verdor dos seus anos, por obra do qual V. vê uma regra naquilo que é, nem mais nem menos, do que aberracional excepção a confirmar a regra que lhe referi...

Mas... ainda sobre amigos — continuou ele — devo dizer-lhe que os há, verdadeiros, autênticos, «amigos do seu amigo». E para prova, eu sou um deles, pois sou capaz de dar a minha própria camisa para defender ou auxiliar um amigo sincero... um Amigo com «A» grande.

Todavia, dentro da «classe», considerada, de plano, de amigos há amizades curiosas.

Assim, há uns indivíduos, nossos quotidianos «amigos», que seguem, viperinamente, o seguinte sistema:

Sob a cepa da sua falsa amizade, segredavam, a um e a outro, e a cada um por sua vez, não vá o Diabo arranjar testemunhos, a insídia, a calúnia, dizendo, por exemplo: — tenho pena de Fulano; sou tão grande amigo dele!... julgava-o e sempre o considerei sério e honesto; contudo, vim agora a saber que ele é um crápula, um venal um espírito reles, um homem sem dignidade, etc. Lamento-o, porque... sou verdadeiro amigo dele.

E a «lamentação» continua por aqui, por ali e por acolá, porque o «querido amigo» não se cansa de a apregoar... às ocultas... Curioso, como ouve.

No entanto, este indivíduo se fosse amigo de verdade, do tal Fulano, devia tomar uma única atitude: calar-se e dirigir-se ao alvejado, ou caluniado, aconselhando-o, como seu grande amigo, a que enveredasse pelo caminho da honra e da honestidade. Só isto.

Mas não. O lastimante ou lamentável amigo, propaga, espalha aquilo que, mesmo que verdadeiro fosse ou seja, bem lhe apetece, em nome, por repudiante ironia, duma falsa amizade. E a verdade é que em volta do nome do... seu «querido amigo», e por obra e graça sua, foi-se estabelecendo uma fama de que ele, o querido amigo, não era ou não seria merecedor. Mas que grande, o tal amigo!... Sem comentários...

Deseja que lhe diga mais? Os meus cinquenta anos, mais, muito mais, lhe poderiam contar!...

O meu amigo era terrível, mas tinha razão.

E continuando no capítulo «amizades», é de referir — dizia ele — outro caso. Oiça-o:

Certo homem é um técnico de comprovada competência, da qual, muitos e muitos outros dependem.

Enquanto está no apogeu, todos esses outros são deferentes e amigos, rastejantes, mesmo...

Mas um dia, esse técnico competente, envelhece ou inutiliza-se. Desde então, desaparecem deferências, amizades e rastejos, aparecendo em sua substituição, o abandono e o esquecimento.

V. lembra-se do soneto de Camilo Castelo Branco que começa assim: «amigos cento e dez, ou talvez mais (...). Lembra-se? Pois bem. Desse soneto está consubstanciada a tragédia das tais amizades.

Eu estava pasmado. Nessa altura, com os meus vinte anos, ainda não sabia que ele tinha razão!...

Doutra vez, num dos nossos habituais encontros, encontros aliás, que não se verificavam comigo apenas, mas também com o «resto do grupo estudantil», numa Pastelaria da baixa, onde normalmente nos reuníamos, ao ver passar uma senhora que eu não conhecia, nem já mais conheci, referindo-se a ela, e dele conhecida, mostrou desejos de se inventar a maneira de «radiografar» a alma, os sentimentos, as virtudes e os pecados de qualquer indivíduo.

Mas o pior — acrescentou ele — é que a «Censura», e bem, proibia, estou certo, a apresen-

Tradição e Reforma

(Continuação da 1.ª página)

sionantes acentos perdeu a melhor oportunidade, a de acompanhar as cerimónias e festas para que foi criada.

A liturgia, como a pintura, aboliu a perspectiva, o relevo, o compósito do seu aparato sacro, rico de significado místico, para cair na pobreza da parede lisa, do altar deslavado do ornato raro, pífio, da ausência de imagens e símbolos.

Em literatura, a prosa não perdeu despindo um pouco as plumagens dos adjectivos gastos e as rendas dos estilos fahnosos e imbricados. Não se alterou a gramática nem se modificou a pontuação onde apenas se derrubaram os ciprestes dos pontos de exclamação, verdadeira epidemia do princípio do século, a ponto de um crítico anunciar a certo nável escritor que a primeira página do seu trabalho apresentava pontos de exclamação que chegavam para um longo romance de fascículos.

O verso, esse perdeu tudo e mais alguma coisa, ficando num amontoado idiota de considerações sem nexo.

Se a liturgia deu de barato grande parte do seu significado, ficou-lhe ainda o princípio da simplicidade e da ordem. Se a música e a pintura perderam o sentido orquestral e as leis da perspectiva e sombra, ficaram-lhes ainda a teoria dos valores cromáticos e a ciência da execução. Se, por sua vez, a prosa perdeu o condimento ornamental duma adjectivação sobrecarregada e de pormenores inúteis, ficou-lhe maior clareza e mais expressiva precisão.

Mas o verso, desse nada ficou. Nem a maiúscula ao princípio da linha.

E não-de concordar: aboliu-se o género. Não mais épico, nem dramático, nem lírico, nem coisa nenhuma.

Aboliu-se a medida, porque ninguém vai pôr às suas excelentes ideias o espartilho da metrificação. Matava-as à nascença; e que transtorno e perda para as belas-letras!

Vai-se agora martirizar os inocentes atendendo às neumas, considerando ársis e tisis (1.º e 2.º hemistíquios), cesuras, sínopes, etc.?

Como se fosse pouco, em liberdade poética, deixou-se perder a rima e nem versos brancos ficaram (ou soltos), nem à rima dissoluta se recorre. Só liberdade...

Em estrofes regalaras, melhor não falar. Eram as invenções poéticas alguns criminosos que se mostrassem por entre as grades da convenção? Sume-te, senso!

Ficaria, ao menos, a coerência de ideias? Essa, a primeira fera que se pretende correr.

Mas então de que consta a moderna poesia?

Pois consta dum acervo de dislates postos no cãndido papel, com imensa toleima ou a mais completa ironia.

E isto é poesia, logo que deixe os restos da linha e mude para outra e se possa escrever sem dizer nada. Ora aí está!

tação de certas radiografias em muitos casos da vida...

E era assim o Amigo, meu e de tantos outros, que já faleceu. Desprendido da vida, troçava dos nossos entusiasmos de rapazes que, então, eramos.

Concebia a vida à sua maneira, e com essa concepção se finou, levando para o «outro mundo» um ideia, muito sua, das coisas e das pessoas.

E porque o seu modo de encarar o mundo era curioso, talvez, em qualquer altura, voltei a referir-me, em novo artigo, a tantos outros conceitos deste meu amigo.

Santo Estêvão de Tavira, Agosto de 1965

Carlos Picoito

O Sr. Almirante Tenreiro visitou Tavira

(Continuação da 1.ª página)

dente da Direcção e outras individualidades ligadas à actividade piscatória, para estudo e resolução de diversos assuntos de interesse para a classe marítima.

Depois da visita à Casa dos Pescadores, o sr. Almirante Tenreiro, acompanhado das pessoas que assistiram à cerimónia atrás citada, dirigiram-se à Escola de Pesca de Tavira, sendo recebidos pelo seu Director e Fundador sr. Comandante Henriques de Brito, autoridades concelhias, armadores e pescadores.

No átrio da Escola de Pesca, os alunos deste estabelecimento de ensino e as alunas da Casa de Trabalho fizeram-lhe a guarda de honra entre prolongadas salvas de palmas e flores, dando origem a grandes manifestações de júbilo.

O sr. Almirante visitou as modelares instalações da Escola, considerando a melhor do País, no género, a que muito se deve o prestimoso auxílio do Presidente da Junta Distrital de Faro, à acção do Almirante Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e à dedicação do seu ilustre Director, em pród desta grandiosa obra de alcance Social.

Seguiu-se a caminho das Quatro Águas para visitar o «Arraial Ferreira Neto» pertencente à Companhia de Pescarias do Algarve, concessionária da armação de atum «mêdo das lãs-cas», grande obra Social, dispoñdo de edifício escolar, balneários, Igreja, Cantina, Clube para recreio, casas nas melhores condições higiénicas para cerca de 100 pescadores, que constituem a companhia desta importante actividade de pesca de atum na nossa costa, infelizmente em plena declínio por acentuado escassez de captura.

Esta obra de importante alcance Social, foi atentamente absevadado pelo sr. Almirante Tenreiro, que apresentou ao ilustre Administrador da Companhia de Pescarias sr. João da Silva Neto as suas felicitações pelo que lhe foi dado ver e admirar.

Coube à típica povoação de Santa Luzia, a recepção dos pescadores — a gente que o sr. Almirante mais gosta de ter junto de si — aqueles que já estão habituados a agradecer a seu modo, com a mesma naturalidade que dão o seu tradicional «Salve-me Deus» quando antes de romper o dia se dirigem para a faina de pesca.

Os pescadores e seus familiares, deputações de pescadores de Tavira e Cabanas encheram por completo o largo fronteiro do Centro de Assistência Social junto do Bairro dos Pescadores que se encontrava engalanado em arco, foi o palco da maior ovação que podia ter sido prestada ao sr. Almirante Tenreiro, que entre elas compactas de pescadores e debaixo de uma chuva de flores, dificilmente chegou ao referido Centro Social, que se encheu por completo, para receber o mais dedicado amigo dos pescadores.

Em nome de todos falou o pescador de Santa Luzia, João Domingos Ramos, que dirigiu ao sr. Almirante palavras simples mas cheias de reconhecimento por tudo quanto tem conseguido para a classe marítima.

Em seguida o Capitão do Porto de Tavira, na qualidade de Presidente da Casa dos Pescadores, usando da palavra, manifestou a satisfação e orgulho que todos os pescadores sentiram em ter junto de si o sr. Almirante Tenreiro, que tão devotadamente tem dedicado a sua vida e a sua inteligência em benefício dos homens do mar, tendo terminado o seu discurso aquele ilustre oficial da Armada disse: «Pedimos ao sr. Almirante que continue a acarinhando este núcleo de pescadores porque eles em troca pagarão em lealdade os benefícios recebidos».

Em resposta, o sr. Almirante Tenreiro manifestou a alegria que sentia encontrando-se entre os pescadores de Santa Luzia e a terminar registamos as seguintes frases do seu discurso: «Sou um homem do mar, como todos vós, nos poucos dias que tenho permanecido no Algarve, sempre que vejo a bandeira dos pescadores içada, sinto uma alegria enorme e consequentemente a necessidade de gritar que o Governo da Nação está com os pescadores, é com eles e com o resto dos bons portugueses que estamos transformando o nosso país».

O entusiasmo foi indescritível, as felicitações atingiram o máximo de entusiasmo e neste momento os representantes dos pescadores de Cabanas solicitaram ao sr. Almirante para visitar também aquela povoação a que prontamente acedeu.

O sr. Almirante Tenreiro entrou em Cabanas da Conceição entre alas de povo que veio para a rua em manifestação de regosijo pela inesperada visita.

Foi um delírio, o entusiasmo como o sr. Almirante Tenreiro foi recebido em Cabanas — povoação mártir que o mar não tem perdoado — pois nada estava preparado para o receber.

A visita prolongou-se até já noite, observando o sr. Almirante o estado em que se encontra a parte baixa da povoação, resultante dos prejuízos causados pelos últimos temporais; observou também as condições em que funciona o Posto Médico da Casa dos Pescadores daquela povoação, tendo prometido, para o mais breve possível, a construção de um bairro para pescadores, com trinta moradias

e a construção de um Centra de Assistência Social no local onde se encontra o referido Posto Médico.

E foi desta maneira que o sr. Almirante Tenreiro deu o seu abraço de despedida aos pescadores de Tavira, dia que ficará na memória de todos quantos estiveram a felicidade de presenciar, esta jornada de carinho.

J. A. A.

OS CEGOS

(Continuação da 1.ª página)

em que tantos de débil vontade tropeçam, esmorecem ou fogem pusilânimemente de um rumo que se lhes abre na frente. Já tenho encontrado alguns cegos e outros diminuídos físicos que lutam resolutamente e conseguem impor-se no meio de válidos que por receio de luta ou preguiça são vencidos e debandam derrotados.

Não sei porque cegou aquela jovem que hoje tem a mais linda idade da vida — 18 anos. Não sei que sonhos lhe alvo-roçam a alma e com que ilusão encara o futuro. Só sei que sinto por ela uma imensa piedade que não é desdém pelos fracos, que não é esmola que se atira a quem mendiga e uma imensa admiração por quem tem um querer e resolutamente caminha para o alcançar.

Conheci uma outra senhora também jovem, que tendo colhido a cegueira no muito que estudava, não desanimou e antes se fez professora para poder ensinar outros seus companheiros de desgraça.

Sublimes exemplos de perseverança, de ânimo, de confiança que devem ser apontados sobretudo aos jovens que tendo todas as ferramentas ao seu dispor desertam, demitem-se e acachapam-se num recolhimento onde esperam pacata e inconscientemente que lhes vão levar os víveres de que carecem para poderem vegetar já que da vida viril se despedem.

E abro aqui um parêntesis para poderemos perguntar à nossa consciência o que temos feito para amparar, proteger num dever de solidariedade, aqueles infelizes e tantos de outros males que para vergonha nossa, azourague que nos açoita, se mostram por essas ruas de mão estendida, voz lamurienta, mendigando uma migalha que lhes devia ser entregue sem que eles esboçassem o gesto de a pedir. Temos de nos convencer de que isto não é um favor que se faz para alcançar palmas ou louva-minhas e sim o cumprimento de um dever imperioso que considera todo o homem um irmão sem poesia nem arrebiques de recolher cumprimentos.

Vimos ao mundo nus e, na morte, quando o verme esburga os ossos, todas as caveiras apresentam o mesmo horripilante riso de ironia. O princípio e o fim são iguais para todos.

Entre nós tirando Martin Sein, um estrangeiro que os vendavais da guerra trouxeram até aqui, poucos se contam que tenham feito pelos invisíveis. E da sua obra alguma coisa resulta — já muitos deles não esmolam o pão que levam à boca.

Todos temos muito dó dos cegos mas é mais um sentimento postiço que um calor do coração...

Os frutos não se criam com as bonitas palavras de admiração que merece a beleza das flores. Eles precisam do calor do Sol que os doure e amadureça e os torne saborosos e só então são prestáveis.

E aqui têm como eu gostando de ver e ouvir o que entretém as crianças vim a discorrer, talvez sem unentes, mas com uma grande certeza — de que é a elas que devemos mostrar e explicar estes exemplos para

Apontamentos para o Museu de Arte Sacra

LIVROS LITÚRGICOS (34)

Na exposição de Arte Sacra, de Tavira, figuravam muitos missais, livros de canto-chão e livros de piedade com interessantes gravuras.

Deles destaquei:

Missal de 1680, edição de Antuérpia.

Missal de 1692, também edição de Antuérpia.

Vida de S. Domingos, por Frei Diogo de Lemos, edição de German Galhard, de 1525.

Paixão segundo S. Matheus — música a quatro vozes.

Mas um outro missal, também do século XVII, chamou a minha atenção e mereceu o meu detalhado estudo que aqui ofereço, com uma fotografia.

É pena que não tenha já frontispício, mas pelos documentos que costumam começar estes livros, fica-se sabendo que foi feito no tempo do Papa Urbano VIII. Ora este Papa reinou de 1623 a 1644. Num desses documentos há referências a um Breviário de 1625. Logo este é posterior. É, portanto, da segunda, terceira ou quarta década do século XVII.

É um livro bastante aparatoso. As capitais são a duas cores e historiadas. A letra a vermelho; a composição a negro. Xilógravura.

Faço a descrição minuciosa.

1.ª gravura — Anunciação. Assinada: Corn Galle sculpsit.

1.ª cercadura — pág. 1 — A árvore de Jessé.

Capital A — Sacrificio de Moisés e Arão.

Capital P — pág. 4 — Entrega das chaves a S. Pedro.

Capital G — pág. 6 — Anúncio do Anjo aos Pastores.

Capital R — pág. 8 — Os Três Reis Magos.

Capital P — pág. 10 — S. Paulo na estrada de Damasco. (?)

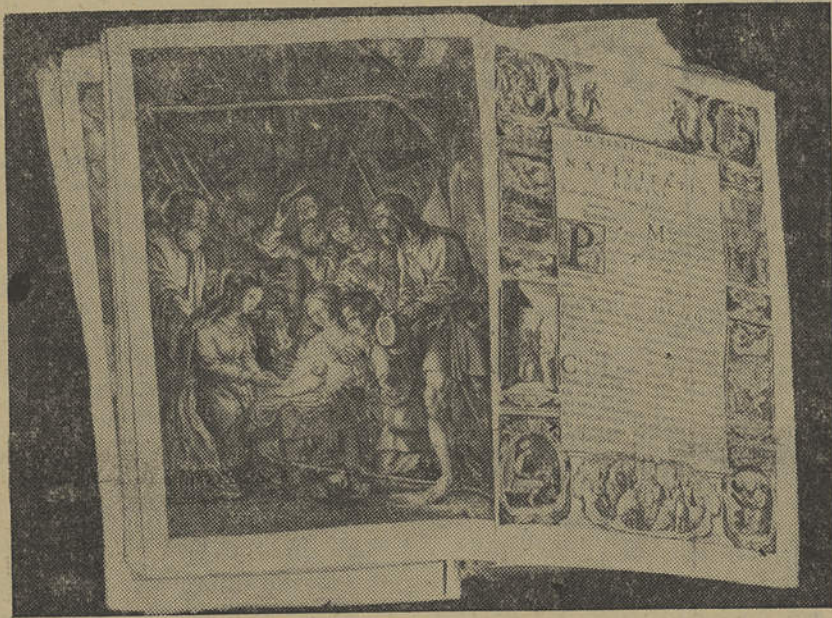
Capital V — pág. 12 — Visitação.

Capital R — pág. 16 — Ressurreição de Jesus.

Capital H — pág. 17 — S. Jerónimo.

Capital D — pág. 19 — O rei David.

Capital L — pág. 20 — S. Lourenço.



Missal do Século XVII

2.ª gravura — pág. 22 — Adoração dos Pastores. Assinatura ilegível.

2.ª cercadura — pág. 23 — Em cima: glória do Nome de Jesus. Aos cantos, os quatro Evangelistas. À roda: Sonho de S. José; Os Santos Esposos buscando pousada; O Recenseamento (dando os nomes); o Anúncio aos Pastores e a Circuncisão (muito original).

Capital S — pág. 25 — Jesus e a Samaritana.

Capital I — pág. 26 — S. João escrevendo o Apocalipse.

Capital E — pág. 28 — Fuga para o Egípto.

Capital D — pág. 32 — David tocando harpa.

Capital S — pág. 36 — Descida do Espírito Santo.

Capital S — pág. 39 — O Salvador do Mundo.

Capital E — pág. 43 — Os discípulos de Emaús.

Capital D — pág. 44 — Nossa Senhora com o Menino.

3.ª gravura — pág. 46 — Adoração dos Magos.

CONTINUA

Álvaro Pais

Compra e Venda

DE PROPRIEDADES
CASA LEGALIZADA

Moradias, prédios de rendimento, terrenos com pequenas e grandes áreas, especialmente junto e a partir com praias. Honestidade e Facilidades. Consulte:

MÁRIO DE JESUS RAMOS

Rua Fernão Lopes n.º 5-1.º Esq. — Telef. 276 0108

ALMADA

Assinal o «Povo Algarvio»

VENDE-SE PRÉDIO

que elas os compreendam e sintam, empreguem nesse esforço o melhor do seu cérebro e do seu coração e possam vir a ser, creio que todos o desejam, melhores do que nós.

Que ajudem os que necessitam mais com o coração do que com a bolsa. A esmola seca tem a dureza de uma pedra.

Anacleto Pires

Com chave na mão, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 86 a 92 e Rua Poeta Emiliano da Costa, n.º 9 a 15, desta cidade de Tavira, de rés-do-chão, primeiro e segundo andares, com duas garagens, varandas e miradouro com belíssima vista.

Tratar com o proprietário no meamo prédio, n.º 88 da dita Rua Almirante Reis.

Noticias Pessoais

Fazem anos!

Hoje — D. Celestina Lucinda Vaz Figueiredo, D. Maria José Gago Casado, D. Marília Mendonça Coelho da Palma Passos Valente, meninos Sebastião Artur Santana, António Tomás Viegas Pires, Joaquim de Oliveira Madeira e o sr. Sebastião Artur Santana.

Em 8 — D. Isaura Calvino Horta, D. Maria Cândida Entrudo Viegas, D. Maria Libânia da Conceição Costa, meninas Maria José dos Mártires e Maria Irene das Candeias.

Em 9 — D. Maria das Candeias Lopes da Cruz, D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho, D. Fernanda Baptista Amendoeira.

Em 10 — D. Maria da Conceição Barão Pacheco, D. Aida Costa Jinga Diniz e o sr. Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo.

Em 11 — Agostinho José Gomes Peres.

Em 12 — D. Aurea Lidia Távares Santo, D. Maria Cristina Teixeira Tello Polleri, D. Maria José Puga do Nascimento, menina Elsa Maria Horta Franco, menina Luis Fernando Baptista da Horta, srs. Francisco de Paula Peres e Júlio Pereira Machado.

Em 13 — D. Maria Suzana Figueiredo Raimundo Matos, D. Maria Eugénia Barradas Martins Peres srs. João Diogo Viegas Peleja, Luis Eduardo Passos Correia e Fernando Gonçalves Palmeira.

Partidas e Chegadas

A fim de se juntar com seu esposo sr. Manuel Lopes, 1.º sargento do Exército, seguiu para Angola, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Odete do Carmo Simão Lopes.

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. António Silva Monteiro, empregado no comércio, que durante muitos anos residiu na capital e presentemente mora em Olhão, o qual deixou para os pobres nossos protegidos a quantia de 20\$00, em nome dos quais agradecemos.

Doente

Por ter facturado uma perna foi à capital afim de consultar a Medicina, donde já regressou, o sr. João da Costa Simplicio, farmacêutico nesta cidade e proprietário da farmácia Simplicio, que durante muitos anos foi centro de cavaco da gente grada da cidade.

Por tal motivo o velho estabelecimento tem estado encerrado.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Cinema Santo António

FARO

Hoje, de tarde e à noite, Sua Ex.ª, o Embaixador, com Marlon Brando, (colorido) 12 anos.

Terça-feira, a pedido e aos preços normais, Zorba, o Grego, 17 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante e aos preços de Domingo, O Cardeal, depois de 8 semanas de exibições em Lisboa, 17 anos.

Quinta-feira, 3 Raparigas em Madrid, (colorido) e O génio do Mal, 17 anos.

Sexta-feira, Os 4 Agents Secretos, com Lino Ventura, 12 anos.

Sábado, em matinée e soirée, Safari no Inferno e O Espadachim de Siena, (ambos coloridos).

Domingo, 14, A Tulipa Negra, com Alain Delon e Virna Lisi, 12 anos.

Aviso — É já no próximo dia 17, Os Insaciáveis, o melhor filme de sempre.

FIOS DE LÃ

e Fibras Acrílicas, Fios de todas as qualidades para a Indústria e TRICOTS, vende:

Georges Rose, Lda.

Rua dos Sapateiros, 219-1.º

LISBOA-2

ENVIA-SE Á COBRANÇA



Pela Provincia

Castro Marim

Romagem de saudade — A Direcção do Lusitano F. Clube de Vila Real de Santo António, deslocou-se a esta vila a fim de prestar uma comovida homenagem à memória do saudoso Manuel Anastácio Josefa, que em vida foi dinâmico presidente daquele Clube durante vários anos. Junto da campa foi evocada essa figura notável, guardando-se um minuto de silêncio. Foram colocados ramos de flores na sepultura onde dorme o sono eterno. Muito povo, amigos e admiradores, todos ali estiveram, para prestar homenagem ao nosso conterrâneo, que foi grande amigo da sua terra, e de todos em geral.

Acidente mortal — No sítio da Conceição de Tavira, onde residia há muitos anos, quando trabalhava nas obras que ali estão a fazer para efeitos do abastecimento de água àquela povoação, foi atingido por uma pedra de cerca de 30 quilos que lhe causou morte instantânea, o sr. António Moncheira Viegas, de 52 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Nascimento Rodrigues e era pai da sr.ª D. Carminda Rodrigues Viegas e dos srs. António Viegas e Luis António Rodrigues Viegas. O seu funeral foi uma sentida manifestação de pesar, pois o finado era pessoa ali muito estimada. — C.

ABP abastece o primeiro quadrimotor a jacto que vem ao Algarve

O desenvolvimento turístico do Algarve continua a caminhar a passos largos para a grande realidade que todos ambicionamos.

Depois da inauguração do aeroporto de Faro que tão grandes perspectivas veio abrir ao turismo algarvio, vão iniciar-se em breve as carreiras aéreas internacionais que ligarão aquele aeroporto às principais cidades europeias.

A primeira carreira internacional a inaugurar será a carreira regular Londres — Faro que, das neblinas da velha Albion, encaminhará para o Algarve numerosos turistas em busca do sol.

Com vista à carreira regular Londres — Faro, a inaugurar no próximo ano, vai deslocar-se ao aeroporto de Faro, na próxima terça-feira, dia 9, o primeiro quadrimotor a jacto da BEA.

O abastecimento de combustível àquele avião, será feito pela BP que, para o efeito, utilizará as suas instalações naquele aeroporto.

NECROLOGIA

D. Maria Marta Sales Fonseca Franco

No passado dia 29 de Outubro faleceu nesta cidade, após prolongada doença, a sr.ª D. Maria Marta Sales Fonseca Franco, viúva do sr. Amândio Pires Franco, tesoureiro da Fazenda Pública nesta cidade, proprietária, de 81 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era mãe da sr.ª D. Maria Antónia Fonseca Franco e do sr. Francisco Fonseca Franco, proprietário, presidente do Grémio da Lavoura de Castro Marim, esposo da sr.ª D. Maria da Glória Molariño Jacinto Franco e avó da sr.ª D. Maria Antónia Molariño Jacinto Franco Rosa, esposa do sr. regente agrícola, Romeu Jacinto Tavares Rosa, gerente do Grémio da Lavoura de Mértola e do sr. Amândio António Molariño Jacinto Franco, inspector da Shell, em Évora, esposo da sr.ª D. Maria Isabel Mansinho Ramos Franco.

No funeral da bondosa senhora que se realizou na tarde de 30 de Outubro, para o Cemitério Municipal, incorporaram-se muitas pessoas amigas da família.

À família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Agradecimento

A família de Maria do Carmo Brito, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, e bem assim a todos que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Bazar de Curiosidades

Saberá Vossa Excelência que...

Se por absurdo uma senhora caprichasse em juntar (as senhoras por vezes capricham) durante 25 anos os restos do «baton» que ficam no fundo de cada estojo, poderia, com as sobras, fabricar um «baton» 25 vezes maior que o normal?

Uma actriz cinematográfica (ocultamos o nome por causa do marido...) seguiu o seu maravilhoso colo na bagatela de 25 000 dólares?

Na Venezuela os namorados beneficiam de 50% de desconto na franquia da sua correspondência, desde que os envelopes sejam cor-de-rosa?

Segundo o provérbio russo, a mulher tem as seguintes classificações: Na infância é água de fonte pura; dos 12 aos 15 anos, uma limonada; dos 16 aos 25, um vinho espumante; dos 25 aos 40, um licor que pode variar das mais esquisitas «chartreuse» à mais forte bebida; dos 40 aos 50, um vinho de pasto mais ou menos bom e depois dos 50, vinagre?

Em 1948, uma mulher da Sérvia de nome Getwa Mugik, e 21 anos, tinha 10 filhos todos vivos. Duas vezes nasceram gémeos e outras duas trigémeos?

O recorde de divórcios entre dois cônjuges pertence aos actores Caterina Grayson e Johnie Johansson. Divorciaram-se e casaram-se treze vezes?

Fazem-se fios de «nylon» tão leves, que um deles com a extensão de nove quilómetros, pesa pouco mais de 5 gramas?

Apenas uma pessoa entre 50 têm os olhos perfeitos? A maior percentagem de imperfeições são encontradas nas pessoas com cabeleiras abundantes.

A mulher mais pequena do mundo, no momento do nascimento, pesava apenas 300 gramas. Chamava-se Eugénia Mary e nasceu em Liverpool?

António Augusto Santos

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

**HÁ DUAS SEMANAS
QUE A CADEIA CIVIL DE TAVIRA
estava devoluta**

Num lapso de tempo relativamente curto, temos tido o prazer de noticiar por três vezes, que na Cadeia Civil de Tavira não havia presos. Só ontem tivemos conhecimento de que cerca de duas semanas ela esteve devoluta.

É a terceira vez que se vê hastear a bandeira branca da paz naquele estabelecimento prisional, o que não é um acontecimento vulgar numa comarca populosa como a de Tavira.

Isto só vem comprovar a boa índole da nossa gente, facto com que muito nos regozijamos.

Nunca um erro foi útil à sociedade e na vida pública de um homem não pode haver maior prazer do que o da liberdade para poder praticar tudo o que é justo, legítimo e legal.

Oxalá que possamos repetir por muitas vezes esta notícia que muito honra o povo e a justiça.

**TERCEIRO CONSELHO MUNDIAL
da J. O. C. / F.
EM BANGKOK**

Embora a escassez de espaço com que lutamos não nos permita a transcrição do plano do Terceiro Conselho Mundial da J.O.C.F., não desejamos de modo algum omitir a notícia dum tão importante reunião que directamente interessa o operariado cristão.

Pela terceira vez, e agora em Bangkok, de 30 de Novembro a 14 de Dezembro, vão reunir-se os delegados do operariado cristão de todo o mundo para tratar de assuntos que têm por fim valorizar e melhorar em todo o sentido humano e social as condições dos que trabalham.

Trata-se dum assunto do máximo interesse para a colectividade onde serão tomadas resoluções a vigorar por um período de quatro anos, em que novo Conselho se reunirá.

Apelo aos pais

Da Subdelegação de Saúde deste concelho, recebemos o folheto que acaba de distribuir de apelo aos pais para que vacinem os filhos contra a tuberculose, tosse convulsa, varíola, difteria, tétano, febre tifóide e paratifóides (febres intestinais) e poliomielite.

As vacinações fazem-se respectivamente nos respectivos locais:

Santa Maria e S. Tiago, na Subdelegação de Saúde, em todos os dias úteis, das 11 às 13 e das 14 às 16 horas.

Em Cachopo, na Casa do Povo, às terças-feiras, às 10 horas; na Luz, na Casa do Povo, às 2.^{as} e 6.^{as} feiras, às 10 horas e em Santa Catarina, na Casa do Povo, às 4.^{as} feiras, às 10 horas.

**Ministério da Educação Nacional
Instituto de Alta Cultura
PRÉMIOS DE INVESTIGAÇÃO**

Não nos permitindo a falta de espaço a transcrição integral da nota fornecida à imprensa, aqui tornamos público o desejo que esta Instituto formulou de estimular a actividade científica dos bolsistas e elevar o nível da cultura portuguesa em relação ao de outras nações.

Assim, haverá «Prémios de Investigação» aos bolsistas que nas revistas estrangeiras de categoria apresentem trabalhos seus (originais em inglês, francês ou alemão) a partir de Janeiro de 1965.

Para concorrer aos referidos prémios, (excluindo-se «rapports», «comptes rendus» ou actas de reuniões de qualquer espécie) os trabalhos a apresentar deverão comportar um mínimo de três páginas, versando assuntos de matemáticas, físicas, químicas, biológicas e naturais.

Foram já atribuídos os seguintes prémios:

De 10 000\$00, aos srs. drs. João da Providência Santarém e Costa, Rui da Silveira e Luis Maria Francisco de Alte Veiga.

De 12 500\$00, aos srs. prof. José Vitorino Gomes Ferreira, dr. D. Lidia Coelho Salgueiro e licenciada D. Maria Inês Correia Gonçalves.

Na classe de ciências humanas e nas artes não foram ainda estipuladas as condições.

**Pequenos
Apontamentos**

GRATIDÃO

Na Colónia Balnear Infantil do Século, em São Pedro do Estoril, foi inaugurado, em testemunho de gratidão, um busto do seu fundador, João Pereira da Rosa.

Obra magnífica, neste género a maior do país, que só um generoso coração podia ter criado e sustentado, ela é para grande parte das crianças pobres de Lisboa o seu pulmão vivificador, onde durante três semanas vão recuperar as forças que os ares empastados das suas ruelas lhes roubam.

João Pereira da Rosa é, por isso, um nome que bem merece ser perpetuado no bronze para que a sua memória se não apague e sirva de exemplo a outros homens que nada fazem na sua opulência inútil.

A vida continua para além da morte quando a inspira e informa o grande ideal do Bem.

GUADIANA

No cartaz turístico do Algarve tem lugar marcado o rio Guadiana.

Quem uma vez viajar por ele da foz ao Pomarão e até mais acima não pode ser por motivo dos conhecidos vaus não permitirem a passagem de navios de certo calado, ficará com saudades de tornar a dar o passeio pela mansidão das suas águas, pela beleza das suas margens e pelo encanto de algumas das suas curvas.

A meio fica Alcoutim num troço que parece um lago de tranquila beleza.

A pitoresca vila pequenina, com recantos de sabor medieval, parece adormecida à beira do seu fiel amigo e à guarda do seu velho castelo.

E já que nisto falámos damos a sugestão para a venda de bolos aos passageiros dos barcos em passeio, dos típicos bolos que tiveram fama não esquecendo o saboroso nógado quando feito de boa amêndoa doce e claro mel.

Dizia o saudoso bispo D. Marcelino Franco: — os senhores fazem uns bolos tão saborosos que dão vontade de a gente cá voltar.

Em tempos não muito recuados a sua manipulação e venda ajudavam a sustentar algumas famílias.

Porque não persistir nessa tarefa?

CONSTRUÇÕES NAVAIS

Numa era em que são fabrificantes as construções navais caminha à frente delas o Japão, o país longínquo que os portugueses foram os primeiros a conhecer e a revelar ao mundo.

Formado por inúmeras ilhas só o labor industrioso do seu povo, de uma tenacidade inquebrantável, de um patriotismo que se não perturba, pôde erguer-se a alturas de servir de exemplo, sendo a sua capital a cidade mais populosa do mundo.

Portugal que em tempos antigos marcou lugar proeminente neste domínio, muito tem progredido nele ultimamente e os grandes estaleiros em construção na margem esquerda do Tejo, dar-lhe-ão, certamente, um decisivo impulso.

Ainda será por muito tempo o mar o grande veículo da humanidade embora o homem se arroje deliberadamente aos domínios do ar.

POMICULTURA

No Concurso Internacional de Fruticultura das Astúrias, a que concorreram cerca de 500 fruticultores europeus, o primeiro prémio foi ganho por um português.

Não podia o Algarve, de condições magníficas para a pomicultura interessar-se mais por este ramo agrícola que tantos benefícios lhe traria?

Plantar árvores é cuidar do futuro sem descurar o presente.

Ou não haverá já terrenos livres para o fazer?

ANEDOTA

Exame de adultos

Um dos vogais do júri pede ao candidato que lhe decline o presente do indicativo do verbo entrar. O homem fica mudo e quedo; nunca tinha ouvido falar de tal coisa; então para o auxiliar, o senhor foi adiantando: — Eu entro... O homem como um sonâmbulo repetiu: Eu entro... (Entrou mas daqui não passou).

O presidente interveio e para facilitar disse: —

— Ponha isso em relação com os seus colegas de oficina.

O homem compreendeu, respirou fundo e, triunfante, exclamou: —

— Eu entro, uns vão à minha frente e outros ainda vêm atrás de mim!...

**Este número foi visado pela
Delegação de Censura**



**Misericórdia de Tavira —
Serviços Clínicos para o mês
de Novembro de 1965.**

Enfermarias e Maternidade — Drs. Ramos Passos, Jorge Correia e Dr.ª D. Maria João Correia.

Clínica Geral — De 1 a 15, Dr. Ramos Passos, às 18 horas. De 16 a 30 — Dr. Jorge Correia às 18 horas.

(Aos domingos e feriados não há consultas).

Cirurgia Geral — Dias 23 e 27, Drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila-Lobos, às 14 horas.

Obstetrícia e Ginecologia — Às terças-feiras, Dr.ª D. Maria João Correia.

Profilaxia Mental — Dia 27, Dr. Manuel da Silva, às 15 h.

Oftalmologia — Às sextas-feiras, Dr. Emílio Campos Corroa, às 11 horas.

Dispensário do I.A.N.1. — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 18 horas. De 16 a 30, Dr. Ramos Passos, às 18 horas.

**Teatro António Pinheiro —
Espectáculos da Semana.**

Hoje — **Copacabana Palace**, com Sylva Koscina e Walter Chiari. Em complemento, **Série Negra**, com Henri Vidal e Eric Von Stroheim, 17 anos.

Terça-feira, **Os Espiões de Veneza**, com Sean Flynn, Madeleine Robison. Em complemento, **Miguel Strogoff**, com Curd Jurgens e Genevieve Page, 12 anos.

Quinta-feira, **Chega-lhe que ainda mere**, com Eddie Constantine e Alexandre Stewart. Em complemento, **100 Homens e uma Rapariga**, com Sabine Sinjen e Dieter Borsche 12 anos.

Sábado, **Os Amores dos Amores**. Em complemento, **Um Crime na Riviera**, com Eddie Constantine e Françoise Brion, 17 anos

**Farmácia de serviço — Está
de serviço urgente durante a
presente semana a Farmácia
Franco.**



Santo Estêvão

Desastre mortal — Mais um acidente de morte se acaba de registar nas nossas estradas, provocado certamente por excesso de velocidade, ou quaisquer outras causas que por enquanto se ignoram.

Foi no passado dia 21 de Outubro, cerca das 19 horas, que o sr. Avelino Floriano Pereira, trabalhador de 39 anos de idade, ao regressar a sua casa em Santo Estêvão, montado na sua motorizada, chocou violentamente com uma carroça pertencente ao sr. Anatólio Gago Simão, a qual se encontrava estacionada à beira da estrada, mas na sua mão, no sítio da Fonte do Bispo da vizinha freguesia de Santa Catarina.

Da tragédia resultou a total fractura dos maxilares assim como de todo o rosto e parte do crânio. Conduzido imediatamente ao hospital da Misericórdia de Tavira logo se verificou que devido ao estado gravíssimo em que o sinistrado se encontrava, e não sendo possível prestar a devida assistência, foi transportado numa ambulância para Lisboa, onde pasados cinco dias veio a falecer.

Os restos mortais do desditoso homem foram conduzidos num carro de uma agência funerária para St.º Estêvão, sua terra natal onde chegou cerca das 18,30 horas.

O falecido deixou viúva a sr.ª D. Maria Vitalina Bento e dois filhos menores, o João Baptista de Jesus Bento, de 14 anos de idade e Manuel Peretra Bento de 8 anos.

O funeral que foi um dos mais concorridos, causou a todos a maior consternação.

O «Povo Algarvio» desejando associar-se a esta manifestação de pesar, apresenta à família enlutada as suas condolências. — C.

SALICULTURA

Arrendam-se Salinas, no sítio de Santa Luzia.

Trata Virgílio do Carmo Ferro, Rua 1.º de Maio, 8, telef. 299 — Tavira.

ASSIM VAI O TEMPO

Depois de uma persistente estageme de cerca de seis meses (14 de Março a 24 de Setembro) que parecia não ter fim, apareceram as primeiras chuvas no dia 25 de Setembro, em quantidade pouco vulgar, pois foi registado nesse dia, 83,4 m/m, valor poucas vezes alcançado, pois desde 1930 que só nos seguintes anos se verificam precipitações à indicada:

1941 — 21 de Janeiro	96,4 m/m
1949 — 1 de Dezembro	88,2 »
1953 — 18 de Dezembro	109,2 »
1955 — 16 de Outubro	114,9 »
1958 — 22 de Dezembro	85,8 »

Valores registados nos dois últimos meses:

Setembro	105,0 m/m
Outubro	202,9 »
Soma	307,9 »

É interessante, verificar o total da chuva registada, desde 1930 nos mesmos meses (Setembro e Outubro):

1930 — 56,6 m/m	1939 — 335,8 m/m	1948 — 78,2 m/m	1957 — 91,6 m/m
1931 — 123,5 »	1940 — 128,3 »	1949 — 150,4 »	1958 — 26,1 »
1932 — 15,5 »	1941 — 37,9 »	1950 — 12,6 »	1959 — 66,2 »
1933 — 103,4 »	1942 — 157,9 »	1951 — 30,4 »	1960 — 211,8 »
1934 — 0,0 »	1943 — 136,8 »	1952 — 58,3 »	1961 — 32,7 »
1935 — 13,8 »	1944 — 26,0 »	1953 — 73,7 »	1962 — 116,3 »
1936 — 23,4 »	1945 — 23,2 »	1954 — 0,1 »	1963 — 4,2 »
1937 — 136,2 »	1946 — 27,6 »	1955 — 206,8 »	1964 — 2,8 »
1938 — 50,9 »	1947 — 53,9 »	1956 — 88,6 »	1965 — 307,9 »

Durante o mês de Outubro registaram-se 28 dias de chuva (!) o que não é vulgar, pois em 35 anos, só em 1963 é que se verifica um total de 23 dias.

Durante todo o mês de Outubro, as temperaturas mantiveram-se normais, mas com um grau higrométrico muito elevado, 75/80 de humidade relativa no ar e com pressões barométricas (apesar da muita chuva) normais, 757,760 m/m.

Esta nota foi-nos gentilmente fornecida pelo nosso prezado amigo sr. Tenente Francisco Solésio Padinha, que de há muito se dedica a estes estudos.

**Uma Carta Valorização
e Promoção Social**

(Continuação da 1.ª página)

mente todos os que nele trabalham e se esforçam para que o «Povo Algarvio» seja mais e melhor; subscreve-se desde já ao dispor o amigo certo.

A. Nogueira

No restrito vocabulário afeito às contingências das efemérides semanais que vamos relatando no modesto jornal, não encontramos termos que possam significar quanto nos penhorou a carta que acima transcrevemos e pela qual nos confessamos muito gratos ao Autor que tanto desejaríamos conhecer.

Quando, de sempre, nos habituámos à insatisfação e à exigência do melo, quando apenas no ideal de servir a nossa terra nos escudamos de tanta incompreensão da parte daqueles que sempre encontraram no jornal a porta aberta para os receber e a vontade sincera de os satisfazer, as palavras que, dum provincia distante, do Ultramar, um Amigo se dignou escrever representam o mais valioso estímulo e a melhor recompensa.

Na sua benevolente estima que tanto nos honra, o sr. dr. A. Nogueira excedeu-se decerto usando dos termos cativantes em que se refere ao «Povo Algarvio». Não supomos este jornal superior aos outros que labutam na pequena imprensa, como se usa chamar ao esforço enorme dos que mourem sem compensações que lhes possibilitem maior grau de desenvolvimento e mais adequada apresentação.

Não tomamos por isso só para nós mas para toda a imprensa da provincia os termos cativantes que Sua Ex.ª se dignou dirigir-nos e em tanto apreço os tivemos que não queremos deixar de registar, honrosamente, nas colunas do nosso jornal, não por ostentar vaidades que não temos feito nem vagar de cultivar mas para que outros possam encorajar se nas horas em que tudo parece voltar-se contra nós.

Há sempre um Leitor amigo que se debruça sobre o jornal, com interesse e o julga pelo seu afecto.

E registando este documento precioso da estima que um Portuguêses daquém e dalém-mar, publicamente, ao Signatário desejamos as maiores prosperidades e publicamente também endereçamos os nossos agradecimentos e oferecemos nosso limitado préstimo a Sua Ex.ª o sr. Dr. A. Nogueira.

VENDE-SE

Uma casa com 6 divisões grandes e quintal para semear situada na rua 1.º de Dezembro, n.º 13, com chave na mão.

Quem pretender dirija-se a Manuel Francisco de Brito, rua Estácio da Veiga, 11, 15 — Tavira.

(Continuação da 1.ª página)

tituidos e impulsionados, autênticas comunidades de fins morais com acentuada repercussão nos mais interesses do círculo local a que respeitam. Essa acção reflecte-se em diversos sectores, como sejam: o cultural e artístico, o da previdência e assistência, etc. No aspecto cultural têm as Casas do Povo desenvolvido um intenso labor na elevação do nível cultural das populações rurais proporcionando-lhes espectáculos educativos, tanto de cinema como de teatro, mantendo os grupos folclóricos da região a que pertencem, facultando aos seus sócios a leitura de livros nas bibliotecas de que dispõem, promovendo, enfim, diversas actividades culturais.

No que se refere à previdência e assistência têm hoje os sócios das Casas do Povo direito a uma modelar assistência médica e medicamentosa; têm possibilidade de construir a sua própria casa mercê de empréstimos que podem contrair na sua Casa do Povo e que são amortizáveis a longo prazo e a juro baixíssimo.

O alargamento da rede destes organismos a todo o País tem sido uma política seguida pelo Ministério das Corporações e Previdência Social para uma maior valorização e promoção social dos trabalhadores do campo.

TO TOBOLA
10.ª jornada 14/11/1965
Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

- 1 Barreirense — Leixões . 1
- 2 Beira Mar — Benfica . 2
- 3 Lusitano — Setúbal . . x
- 4 Varzim — Belenenses . 1
- 5 Porto — Académica . . 1
- 6 Guimarães — CUF . . . 1
- 7 Espinho — Salgueiros . x
- 8 Peniche — Marinhense . 2
- 9 Leça — Lamas 1
- 10 Penafiel — Ovarense . . 2
- 11 Oriental — Casa Pia . . 1
- 12 Atlético — C. Piedade . 1
- 13 Portimon. — Alhandra . 1

Jorge Cruz

ESTE SEMANÁRIO
É TRANSPORTADO
PARA TODO O PAÍS
NOS COMBOIOS DA

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO